



CAPISTRANO DE ABREU

Desde os seus primeiros momentos foi a história do Brasil escripta á maneira de chronica, relatorio ou annaes, em estylo official das velhas relações de successos portuguezas, com escusadas miudezas circumstanciaes, profusão minuciosa e impertinente de datas, superfluidade enojativa de nomes e appellidos, alcunhas e titulos. Não sendo talvez muitas as informações dos acontecimentos relevantes, e seriam estes mesmos escassos, os historiadores suppriam-lhes a deficiencia ou remediavam a da sua propria informação com circumstancias e particularidades somenos e factos insignificantes. Nada ha, por exemplo, mais desagradavel na nossa historia que os longos nomes, dados sempre em toda a sua extensão e augmentados dos titulos e appellidos profissionaes dos seus donos. A pormenorização dos factos acompanhava a dos appellidos e nomes. Não se esquecia a successão dos bispos, dos governadores, capitães-móres e ainda somenos individuos, nem a fundação de um convento ou a creação de alguma industria moína ou cargo secundario. A historia era feita á moda dos annaes dos povos primitivos, nestes por imperios e reinados, a nossa por governadores ou periodos absolutamente artificiaes, burocraticos por assim dizer. Depara-se-me neste momento um exemplo em Varnhagen. Depois de relatar os favores outorgados pela metropole a um pretendente ao descobrimento de minas, o celebre Gabriel Soares, escreve o historiador, lembrando aquelle colleccionador que junto a uma ostra apanhada perto de Athenas puzera: «Talvez tenha servido para exilar Aristides».

—«Os alvarás, observa com a mesma propriedade Varnhagen, mandados passar por Estevam da Gama, fo-

ram escriptos por João da Gama, ambos provavelmente ainda aparentados com o famoso descobridor da India, Vasco da Gama». (*Historia Geral do Brasil*, 2.^a ed., I, 382).

Não foi aliás a toa que o illustre historiador, a quem, sem embargo de Gandavo, de Frei Vicente do Salvador, de Rocha Pitta e do mesmo Southey, podemos talvez chamar de creador da nossa historia, deu ao seu livro o titulo de *Historia Geral*. Assim justificou-se préviamente de lhe pôr tudo o que havia elle mesmo apurado de importante ou somenos no estudo do nosso passado, em todos os seus aspectos e circumstancias, inclusive de casos e materias que não teriam cabimento numa historia sem aquelle adjectivo.

O systema de Varnhagen, comprehensivel no seu livro, uma especie de encyclopedia da historia do Brasil, de mais de um milhar de paginas in-4.^o, e num autor que havia elle proprio descoberto ou verificado muita cousa, e que innovava ou renovava essa historia, foi infelizmente o que desde então aqui prevaleceu.

E até os simples compendios seguiram tanto quanto lhes foi possivel e muito mais do que o quizeram as necessidades do ensino ou da informação historica corrente, esse systema copioso, perluxo e artificial, de a recontar. O fastio que delle forçosamente resultava, augmentado pelo pouco interesse geral da nossa historia, de si mesma monotonica e desinteressante, comparada com a dos povos que fizeram a civilização da qual a nossa é apenas um prolongamento, semelhante estylo historico não era o mais conveniente para o diminuir. E foi parte consideravel do nosso menosprezo commum por ella. Das materias que aqui constituíram desde certo tempo o curso de preparatorios, rara seria estudada com mais intelligencia dos mestres e mais displicencia dos alumnos do que a historia do paiz. A'quelles e aos seus compendios, com toda esta historia de nomenclaturas, informação ociosa, estylo official e burocratico, intelligente e enfadonho, sé deve em boa parte tal menosprezo.

Desde 1843, aliás, um estrangeiro de grande intelligencia e saber, o Dr. Martius, que pelos annos de 1817 a

1820 viajava o nosso paiz e o estudara muito e sympathicamente, nos ensinara como lhe deviamos escrever a historia, seguindo um criterio mais scientifico ou philosophico. Só muito modernamente começou a sua voz a ser, confessada ou tacitamente, ouvida. Deram-se, entretanto, como originaes idéas do bom e sabio Allemão. Dos livros que, aliás declaradamente, se inspiraram do pensamento de Martius, o mais notavel é o compendio do Sr. João Ribeiro, feito a uma melhor luz e conforme os nossos melhores estudos historicos. Não sei, porém, se nesta reacção contra os velhos moldes desse ensino aqui, não teria o autor ido demasiado longe e se o seu livro não é algumas vezes por de mais synthetico e até pobre.

Entre os estudos a que alludi não ha nenhum que, pela segurança da investigação, vasteza da informação, profundidade do saber e intelligencia do assumpto, sobrelevem aos do Sr. Capistrano de Abreu.

O que elle agora publica, com o titulo despretencioso, como elle proprio, de *Capitulo de Historia Colonial*, não é, infelizmente, ainda a obra completa e definitiva (quanto uma historia o póde ser), que só talvez os seus longos, constantes e aproveitados estudos da materia e seguro saber della, nos podiam dar, e que tanta falta faz a nossa cultura. Entretanto, pelo volume, e como ultimo resultado desses estudos e saber, é a principal e mais consideravel publicação do Sr. Capistrano de Abreu, a synthese, como só talvez estava aqui no caso de fazer (e verifical-o é bem triste para nós), de estudos que têm já perto de trinta annos.

Um dos maiores historiadores que a França jámais teve, o illustre Fustel de Coulanges, dizia que uma hora de synthese exige annos de analyse. Antes mesmo talvez de conhecer o conceito do maior mestre da moderna historiographia franceza, já lhe tivera a intuição o Sr. Capistrano de Abreu.

O seu instincto historico se desenvolveu e fortificou, como o seu espirito historico se educou na severa escola cujo discipulo foi tambem, antes de ser um dos seus mes-

tres mais autorizados, Fustel de Coulanges, da moderna historiographia allemã.

O Sr. Capistrano de Abreu é, com effeito, um dos poucos Brasileiros cujo cultivo espirital não é exclusivamente francez, e que possui cabalmente a lingua e a litteratura allemã. Aquella lhe foi precioso e indispensavel auxiliar nos estudos preliminares das nossas origens historicas. Sabe-se a luz que a erudição allemã lançou sobre a geographia, a historia e toda a actividade humana relacionada com o descobrimento e conhecimento da America. E ao passo que dos seus resultados originalmente se informava, aprendia nella os methodos seguros das investigações historicas e a seriedade indispensavel a taes estudos, com a modestia que só dá o saber laboriosamente feito.

Mas, por bem delle e nosso, ainda em antes de o conhecer, e de se haver votado aos estudos historicos, em plena juventude, outras influencias nelle actuaram, que deviam dar-lhe ao talento nativo e ao espirito naturalmente inclinado para as idéas geraes, uma direcção philosophica. Esta o livrou de ser um simples erudito, sem pensamento, como são tantos na Allemanha; agarrado á só rebusca de factos e esterilizado numia especialização infecunda.

Pertenceu elle áquella geração ou grupo de jovens estudiosos que de 1870 a 1880 fizeram no Ceará um movimento litterario, que não é tão despresivel, pois delle sobrevieram alguns nomes dos mais estimaveis das nossas lettras. Eram, além de Capistrano, Thomaz Pompêo, Virgilio Brigido, o mallogrado Rocha Lima, João Lopes, Domingos Olympio e Araripe Junior.

Estes rapazes eram principalmente influidos pela critica e renovação philosophica de Taine, Comte e Spencer, e outros mestres de identico pensamento. Destes tres Taine e Spencer foram os que mais notadamente influíram no Sr. Capistrano de Abreu, não fazendo delle um discipulo submisso, que elle não seria jámais de ninguém, porém dando um estimulo e uma direcção á sua capaci-

dade e gosto das idéas geraes, e um criterio aos seus estudos historicos.

Estes, parece, começaram aqui, para onde elle immigrou em 1875, e talvez por influencia da Bibliotheca Nacional, para onde entrara, como official, mediante concurso, em 1879. O vasto e opulento deposito de materiaes para o estudo da nossa historia teria despertado a vocação nelle certamente existente para taes estudos. Era justamente o momento em que, com a publicação dos seus *Annaes* e preparativos e realização da Exposição de Historia do Brasil por ella effectuada, aquella Bibliotheca creava um estímulo aos estudos historicos. Dedicando a segunda das suas publicações «Aos organizadores do catalogo da Exposição de Historia e Geographia do Brasil, como prova de admiração e reconhecimento», o Sr. Capistrano de Abreu nos permite averiguar essa influencia.

Em 1883 elle concorreu á cadeira de Corographia e Historia do Brasil, então ainda existente, do Collegio de Pedro II. Uma das provas do concurso era naquelle tempo uma these impressa, dentro de um dado prazo.

O ponto, igual para todos os candidatos, versava sobre o descobrimento do Brasil, e seu desenvolvimento no seculo XVI. Li todas essas theses. Com excepção da do Sr. Capistrano de Abreu, eram bons resumos do que estava em Varnhagen e em outras obras vulgares, sem nenhuma novidade nem de investigação, nem de pensamento. Ao contrario dessas, e do que são aqui por via de regra as theses de concurso, onde os estudos proprios e a originalidade brilham geralmente pela ausencia, a do Sr. Abreu se distinguia por aquellas duas raras qualidades, e se não revelava um lente—um sujeito capaz de ler em aula, de cór ou não, a materia a ensinar,—mostrava claramente um professor capaz de fazer elle mesmo a sua sciencia e de transmittir aos seus discipulos o gosto e a capacidade de a fazerem. E esta é uma das poucas justificativas do ensino official em paizes onde os estudos desinteressados pouquissimas probabilidades têm de ser recompensados, servir menos ao aprendizado de rapazes estudando por obrigação materias que desestimam e que apenas

memorizam do que á formação de mestres, cujo ensino ultrapassando as paredes dos collegios ou faculdades instrua cá fóra a nação e lhe aproveite á cultura. Segundo ouço dizer, o Sr. Capistrano de Abreu, lente sabedor de mais para a pouca vontade de aprender das ultimas gerações de rapazes, não terá talvez conseguido ensinar a muitos as listas das capitancias e o rol dos governadores geraes, em que quasi se cifra aqui o ensino da historia nacional mas terá feito mais e melhor, dando a alguns a comprehensão de nossa geographia e historia, e a todos os que não são indignos de aprender com elle alguma cousa do seu muito saber destes assumptos.

Aquella sua these estudava principalmente a prioridade do descobrimento do Brasil reclamada por Francezes, Hespanhoes e Portuguezes, na primeira parte, na segunda as explorações da costa, dos indios e abordava o sertão, nos limites do seculo XVI e finalmente, em resumo, a evolução geral do paiz naquelle periodo. Nem tudo certamente seria nella novo e inedito, mas tudo—e isto era aqui póde dizer-se novo—era estudado e verificado nas fontes como o exige toda investigação historica séria e tudo concluia por uma exposição e apreciação synthetica da evolução da primeira época da nossa historia inspirada nas theorias spencerianas, applicadas com a segurança do seu inteiro conhecimento e do assumpto.

Os trabalhos do Sr. Capistrano de Abreu que immediatamente seguiram á sua these e concurso foram, não a respeito, mas o desenvolvimento e complemento daquella. No *O Brasil no seculo XVI*, pondo pela primeira vez em toda a evidencia a figura historica e a expedição de D. Nuno Manoel, incompletamente indicadas por Varnhagen, o joven historiador estudava, sempre á luz dos melhores processos criticos e das fontes, embora summariamente, as diversas primitivas expedições portuguezas ao Brasil, deixando quasi demonstrado, se não de todo provado, que André Gonçalves, e não Gaspar de Lemos ou D. Nuno Manoel, foi o commandante da primeira, de 1501 a 1502, e que a armada do ultimo, da qual especialmente se occupava no seu opusculo, era de 1503 a 1515.

No pensamento e intenção do autor deviam estes estudos ser seguidos de outros, um dos quaes *A industria brasileira no seculo XVI* já vinha neste annuciado. Não seria, infelizmente, a ultima vez que o grande estudioso das cousas brasileiras ficaria nas boas intenções... Não faltou, porém, inteiramente á promessa. Tres annos depois sahiam em bella edição da typographia Leuzinger os seus novos estudos, já quasi um livro, e valioso pela materia, o *Descobrimento do Brasil e seu desenvolvimento no seculo XVI*. Era o seu ponto de these, realizado agora não como um escripto de occasião mas como a summa de estudos mais acurados.

Mais tarde elle ainda voltou, na sua memoria do *Livro do Centenario* e no seu opusculo *O descobrimento do Brasil pelos portuguezes* a esta materia, mas estudando-a de pontos de vista diferentes; naquella do da historia geral, neste apenas o lado portuguez do acontecimento. Em ambos, porém, verificando, rectificando ou assentando noções e feições dos anteriores.

Não era demais esta volta occasional aos seus primitivos estudos, porque aquelles primeiros opusculos, mesmo após Varnhagen, Caetano da Silva e Candido Mendes, renovavam a historia das origens do Brasil. Tomando os resultados ainda incertos dos estudos destes, algumas das suas opiniões ou conjecturas, analysando-as, discutindo-as, submettendo-as a severo exame e critica, chegara o Sr. Capistrano de Abreu a conclusões que podemos chamar suas pelo muito que de seu lhes poz e do seu proprio estudo apurou. Não só verificou os monumentos e fontes onde haviam elles bebido, mas descobriu ou aproveitou novas, como daquellas mesmas tirou o que a elles escapou. E é este trabalho de critica, preliminar indispensavel á toda construcção historica, o que desde o principio seria principalmente o seu, que assignala proeminentemente o lugar e papel do Sr. Capistrano de Abreu na nossa cultura historica. Elle é sobretudo um critico historico ou um historiador critico, mas critico com capacidades constructoras, como provam varios trabalhos seus, desde os primeiros, e móormente este livro *Capitulo de*

historia colonial ao que parece a primeira de uma collecção de monographias identicas.

Foi elle porventura o primeiro a ver a importancia do estudo das entradas para a comprehensão do povoamento e da evolução do Brasil, o primeiro que as correlacionou com os aspectos geographicos do paiz mostrando como estes as tinham condicionado, talvez mesmo o que, por á toda luz a importancia do descobrimento das minas na nossa evolução, assim como o que distinguio entre entradas e bandeiras e definio com maior exacção as características de cada uma e que, numa synthese spenceriana, mas sua pela originalidade da applicação, explicou clara e pertinentemente os phenomenos do povoamento e população e a evolução do paiz no seu primeiro seculo, pondo em evidencia factos e noções que tinham até então passado desatendidos e até despercebidos.

Do seu labor honesto, acurado e meticoloso, que não fia nada á invenção e á fantasia, como aqui é commum, avesso por indole ao improvisado, é exemplo, entre outros, aquella mesma questão, principal objecto dos seus primeiros «estudos», da armada de D. Nuno Manoel. D'Avezac, um francez sapientissimo nesta materia e Varnhagen, seu illustre emulo, sustentavam que aquellê fidalgo portuguez comandara uma expedição ao Brasil pouco depois do descobrimento, precisamente a primeira de 1501. Candido Mendes, autoridade igualmente consideravel, o negava. Estudando novamente o assumpto, nos documentos já consultados e outros que haviam escapado á consulta, como um *Annuaire* ou relatorio annual de Anchieta, concluiu o Sr. Capistrano de Abreu que com effeito aqui viera uma armada de D. Nuno Manoel, mas que só podia ter vindo de 1505 a 1508. Estudos successivos do mesmo problema levaram-n'o a abandonar esta sua primeira conclusão, aliás duvidosa, respeito á data, e fixar esta, primeiro, como vimos entre 1503 e 1515, depois, definitivamente em 1513-1514. E do mesmo passo aventando, com bons fundamentos, que o nome de Rio da Prata é portuguez e o deu provavelmente esta expedição.

Os que preferem em historia as facéis generalizações

infundadas, as conclusões de palpite e as imaginações rhetóricas, mais ou menos brilhantes, em geral inspiradas das suas proprias opiniões preconcebidas, e até dos seus sentimentos pessoaes, poderão achar demasiado trabalhoso e pichoso o processo do Sr. Capistrano de Abreu applicado a casos tão insignificantes. Mas sobre quasi não haver casos insignificantes em historia, e ser da somma dos que nos parecem taes que, bem apurados, podemos tirar conclusões certas, o facto que citamos prova o escrupuloso cuidado, que é a probidade do historiador, posto pelo Sr. Capistrano de Abreu nas suas investigações, tanto mais de apreciar e louvar quando elle não faz os seus estudos historicos sobre estudos já feitos, se não de principio, originalmente, remontando novamente ás fontes, e submettendo a obra dos seus predecessores a uma critica, muitas vezes indirecta mas rigorosa.

E mais, em cada uma das suas publicações avulsas, e especialmente nos seus preciosos *Materiaes e Achegas*, de que deu tres fasciculos, infelizmente não continuados e que poderiam ser os nossos *Brasilie monumenta historica*, noticiou, publicou, rectificou ou ratificou, documentos, muitos desconhecidos ou ineditos, outros já conhecidos e publicados, notadamente as preciosas informações e cartas jesuíticas de Anchieta e Nobrega, a *Historia* de Fr. Vicente do Salvador, acompanhadas de esclarecimentos e notas criticas, algumas das quaes são verdadeiras pequenas monographias. E o que o Sr. Capistrano de Abreu tem espalhado e perdido, talvez com inconsiderada prodigalidade, em jornaes e revistas e outras publicações, ou apenas esboçado, em rascunhos informes, daria para alguns volumes se, com exquisito pensar, lhe não repugnasse colleccional-os e revel-os. Juntando-se-lhe as suas traducções, prefacios e annotações a obras diversas, a sua inspiração generosa e discreta collaboração em obras de outros, este homem, cuja operosidade vulgar e ineptamente se malsina de escassa, podia pôr em numerosos volumes uma das obras mais copiosas e mais consideraveis que no Brasil se tem feito.

O seu trabalho de annotação á terceira edição da

Historia Geral, de Varnhagen, que os editores Laemmert & C. estão publicando, só por si revela um vasto, profundo e completo conhecimento da nossa historia, e que o seu autor poderia ter facilmente refeito a obra de Varnhagen, com maior e mais segura informação, critica mais cabal e melhor criterio historico. Mas o Sr. Capistrano de Abreu não é dos espiritos mesquinhos que procuram assentar a sua obra no descrédito da dos seus antecessores. Ainda criticando-os e contestando-os, não os nega, e respeita neiles os trabalhadores sinceros dos estudos em que elle mesmo, graças também ao trabalho desses, é hoje mestre.

A *Historia do Brasil*, análytica e completa, como todos desejavamos que elle a houvesse escripto, e como só elle talvez contemporaneamente a poderia fazer, não a escreveu, não a escreverá talvez jamais, o Sr. Capistrano de Abreu.

Não lh'o reprochemos, senão como uma homenagem á sua capacidade de o fazer, e mostra de pezar de a não termos. Dessa obra elle fez justamente o mais difficil—aquillo de que tentei dar neste desalinhavado e incompleto estudo uma imperfeita noção. E se não nos deu aquella *Historia* qual a imaginavamos, deu-nos neste seu *Capitulo de Historia Colonial* a synthese mais completa, mais engenhosa, mais perfeita e mais exacta que poderíamos desejar da nossa evolução historica naquelle periodo. Não tenho, infelizmente, espaço, para dizer della mais longamente, como eu quizerá e ella muito merece, mas me não despeço de ainda ter occasião de o fazer.

JOSÉ VERISSIMO.

